

O meu livro mágico

E outros contos



Crislene Eduardo

O meu livro mágico
E outros contos

Crislene Eduardo

Ficha Técnica:

Título: O meu livro mágico e outros Contos

Autor: CRISLENE EDUARDO

Editora Digital: [Água Preciosa](#)

Texto: Comic Sans MS 12

Imagens: Pedro Allion Malulo Jr" (930 335 358)

Capa: Belson Hossi

Revisão dos Textos: Abílio Lupenha

Índice

| | |
|--|-----------|
| AGRADECIMENTOS..... | 8 |
| Dedicatória..... | 10 |
| Prefácio..... | 12 |
| Emily e o Urso Amarelo..... | 21 |
| Mudança de Casa..... | 27 |
| O Grande Presente..... | 33 |
| O Acampamento..... | 38 |
| Urso Desaparecido..... | 42 |
| O Reencontro com o Urso..... | 49 |
| A árvore que não podia ser deitada abaixo | 54 |
| Sobre o Autor..... | 77 |

Autora: Crislene L.S Eduardo

Este livro baseou-se em ideias criativas e imaginárias, para crianças com o poder de imaginação.

Eu Crislene, fui incentivada indirectamente pelo meu professor de português, digo indirectamente porque não foi ele que me disse directamente assim: tu podes escrever um livro ou qualquer coisa do género mas eu me considero incentivada por ele, porque primeiramente, nunca passou na minha cabeça um dia escrever um livro, mas isso mudou em um dia muito normal como os outros. Acontece que eu e os meus colegas havíamos acabado de mudar de texto em estudo e o texto era DA IDEA AO LIVRO no manual de português da 6ª classe que é a classe que eu frequento, de princípio pensei que seria um texto normal tal como os outros, e até depois de eu ler ainda pensei isso, mais tarde, a aula não havia terminado, dei-me conta que não percebi nada do que li, por isso falei com o professor e então ele leu de novo e aí eu já acabava perceber um bocadinho daquilo que era a história dos livros e aí surgiu-me a ideia.

AGRADECIMENTOS

Especiais aos meus papás, **Marcelino Eduardo**, e **Celestina Eduardo**, aos meus irmãos Crisney e Cristian, pela participação, colaboração e motivação de continuar a trabalhar nesse projecto que é O MEU LIVRO MÁGICO E OUTROS CONTOS, as minhas amiguinhas Nelmara e Híllary, ao papá Manucho, a Vilca e ao papá Carlos, que deram a iniciativa de começar a dar vida ao trabalho, e em geral a todos que directa ou indirectamente, ajudaram na elaboração deste livro. Lubango aos 12/ 06/2020.

Dedicatória

A meus pais, Marcelino Eduardo e Celestina Eduardo que me levaram pela primeira vez a escola, onde pude aprender a ler e a escrever, que têm sempre me incentivando e motivando na realização desta obra, os meus avôs Emília Sacutohã e Januário Sacutohã, Adelino Eduardo e Inês Balombo, aos meus irmãos Crisney e Cristian, aos meus tios, tias, primos e primas e a toda minha família.

Prefácio

Este livro baseou-se em ideias criativas e imaginárias, para incentivar crianças com o poder de imaginação.

Fui incentivada por muitas pessoas das quais destaco o meu professor de português, porque

nunca passou na minha mente escrever um livro. Mas isso mudou num dia muito normal como

os outros. Acontece que eu e os meus colegas havíamos acabado de mudar de texto em estudo

e o texto era «DA IDEIA AO LIVRO» no manual de português da 6ª classe que é a classe que frequento,

de princípio pensei que seria um texto normal tal como os outros, e até depois de eu ler ainda

pensei nisso, mais tarde, a aula não havia terminado, dei conta que não percebi nada

do que li, por isso falei com o professor e então ele leu e explicou de novo só então pude perceber

a história dos livros e aí surgiu-me a ideia de escrever um.

Crislene L. S. Eduardo

Era uma vez, um livro em branco.

Sim! Um livro mágico em branco, que, cada pessoa que o abrisse e imaginasse uma história, como que por magia, a história se teletransportava da mente para as páginas do livro. Depois de o livro estar fechado, como que por magia, a história também desapareceria.

Era um livro meio esquisito.

Certo dia, uma menina chamada Clara, que adorava a leitura mas mesmo muito, estava sempre disposta em aprender principalmente com livros, conhecia e sabia tudo e mais um pouco sobre os melhores escritores do mundo, até pensava-se que ela sabia tudo sobre a biblioteca, mas, tinha uma coisa que ela não sabia... era que... a bibliotecária era uma fada! Sim, e foi ela que fez o livro mágico com um propósito especial que a doce Clara tinha de descobrir... (mas recuando um bocado...)

-Boa tarde. - Cumprimentou Clara.

-Boa tarde. - Respondeu a menina Ana.

- Hoje está muito animada menina Clara! O que aconteceu?

-Em primeiro lugar, querida, eu sou da tua idade porque que estás a falar assim como se já fosses adulta?!... Mas não, isso ainda não vou responder tua pergunta, acontece que de ontem para hoje tive um sonho muito esquisito,

quer dizer um sonho no bom sentido, eu acredito que vais gostar de saber! Eu era uma escritora bem não quer dizer que eu não queira mesmo tornar-me uma mas percebes é que não tenho imaginação então não é isso que eu vou ser quando for grande... -Disse a menina que não estava nem triste nem contente.

Então uma vez que todos já sabemos que a Ana era uma fada foi assim que depois de ter ouvido essas palavras lhe surgiu uma pequena ideia: porque não ajudar a minha amiga? Vou criar um livro que fará isso. E então daí surgiu o LIVRO MÁGICO. Agora que já esclarecemos isso podemos voltar para o presente:

- Olá Ana! - Dizia clara irrequieta saltitando de um lado para o outro

-Olá amiguinha! - Dizia Ana toda satisfeita em ver a sua cliente habitual e amiga favorita.

- Não posso esperar por te contar tudo sobre a história que eu li, mas, isso ainda não é prioridade. Só queria saber se tens recomendado um livro para eu ler em casa.

- Claro que tenho! É um livro muito especial! Mas tu sabes que eu nunca dispenso uma boa conversa sobre livros principalmente contigo amiga, por isso fica mais um pouquinho, além disso o livro está tão longe, vamos fazer assim: a conversa que se desenrole até mais não,

enquanto isso eu procuro o livro pode ser? - Dizia Ana implorando pode ser pode ser pode ser...

-Ok! Eu também nunca dispensaria uma conversa contigo sobre livros amiga, então...

A conversa foi decorrendo ao longo da tarde até que o livro apareceu.

Clara chegou a casa e, como de costume, cumprimentou a sua mãe, pois, só havia encontrado a sua mãe em casa, o seu pai ainda não havia chegado do seu trabalho:

-Boa tarde mamã!

-Clara! Como correu na biblioteca?

-Muito bem mamã! Mas onde está o meu pai? - Perguntou Clara um pouco confusa.

-Ainda não voltou do trabalho. Hoje chega tarde.

- Ai, ai cabeça a minha! Esqueci-me completamente.

-Que engraçado! Agora vamos preparar o nosso jantar.

Enquanto preparavam o jantar a mãe se lembrou de perguntar:

-Que livro trouxe hoje?

-Não sei nem o título; tem a Ana que me reencaminhou. Vou ler quando tiver tempo.

E o tempo de ler chegou mas o livro obviamente se nós recuarmos para o início da história, diz que esse livro era ou melhor não tinha nada escrito nas suas folhas como já nos disse a história, a menina tinha de imaginar

-O queeeeeeeeeeeeeeeeeeeê? Esse livro não funciona de todo! Deve ser uma falha de fabrico, vou dormir e amanhã quando eu for para a biblioteca vou apresentar queixa.

E passou-se a noite, de manhã a Clara arrumou-se e foi para a escola, mas antes de ir para a biblioteca decidiu antes fazer os seus trabalhos da escola foi quando decidiu pegar o livro pela última vez e disse:

-Tu não és um livro que preste, mas se fosses, eu queria que fosses assim...

E começou a nascer uma linda história na cabeça da menina. Depois disso, ela abriu o livro e ficou pasmada! Era como se tudo que ela imaginou fosse saltar da mente dela para as páginas do livro! Era algo extraordinário! Ela fechou o livro, e voltou a abrir e, a história desapareceu completamente do livro! Voltou a imaginar outra história e a mesma, apareceu no livro!

-O que é isso! - Disse ela como se fosse algo de outro mundo... e até era algo de outro mundo -aonde é que a Ana conseguiu esse livro?! É sério a minha cabeça não vai processar isso tudo mas o que é que isso quer dizer?

Perguntou-se a si mesma... mais tarde foi para a biblioteca e disse:

-Ana, amiga, pode ler por favor esse livro para mim?
Disse Clara sob a forma de sarcasmo.

-Querida, o livro está em branco.

-Desculpa querida acho que não te expliquei bem, podes imaginar uma história?

-Ok amiga já percebeste que esse livro é diferente dos outros, acho-o eu.

-Se percebi mas o que é que isso quer dizer?

-Clarinha, amiguinha, lembra-te do dia que tiveste aquele sonho esquisito em que nele tu eras uma escritora, e disseste que tivesses um impulso poderias criar o teu livro?

- Sim lembro pois.

-Pois o impulso que querias está aqui é esse livro.

-Oh não. Eu já percebi! Então resumindo e concluindo esse livro foi criado para incentivar quem tem vontade e quer escrever um livro?

-Sim! Caro leitor, sim você mesmo que está a ler este livro já imaginou se caísse um livro mágico como este em suas mãos? Qual seria a primeira história você imaginaria? Isso mesmo aponte isso num papel ou talvez

num computador e quem sabe será ou fará parte do grupo dos melhores escritores do mundo!...

- Ana com quem falas?

- Com ninguém querida o que estavas a dizer (Ana pisca os olhos para os leitores).

-Eu estava a dizer que acho que vou já trabalhar no meu livro mas, eu só tenho uma pergunta de momento: quem criou o livro?

-Eu mesma.

-Mas como?!

-Já chega de fazer perguntas. Vai lá criar o teu livro. Há, há, há... humanos.

Enquanto Clara voltava para casa para começar a trabalhar no seu livro, surgiu um pensamento na sua cabeça:

-Será que a Ana é uma fada? Nunca! Coisas que só aparecem na minha cabeça... mas pelo sim ou pelo não acho que isso daria uma ótima história: Ana a fada bibliotecária...

(depois Ana quando notou que clara estava a uma distância segura, deixou as suas asas de fada saírem, voou para cima da biblioteca e com a sua varinha de fada,

fez desaparecer a biblioteca mas antes disso disse: - "o meu trabalho está feito"

Emily e o Urso Amarelo



Era uma vez...

Uma menina chamada Emily. Ela vivia com os seus pais, Bianca e Lucas, com o seu irmão mais velho Diogo e a sua prima mais velha Diana.

Emily tinha muitos brinquedos, e, adorava muito brincar com eles. Certo dia, ela e a família foram dar um passeio, mas quando voltaram para casa, viram que aconteceu uma tragédia: a chuva havia levado tudo, bem menos a casa, mas quase tudo que havia nela como mesas, cadeiras a televisão e outras coisas, incluindo também grande parte dos brinquedos de Emily.

-Oh não! Mas que tragédia! Aonde é que a chuva levou as nossas coisas?! E os meus brinquedos também? - Exclamou Emily.

-Para o mar, para o esgoto, bem, para qualquer sítio que a água podia escorrer. - Disse a prima Diana como se não estivesse preocupada com nadinha do que havia acontecido.

-Mas tu não te importas com nada na tua vida?! - Exclamou o irmão de Emily, o Diogo. - É sério a nossa casa esteve a um passo de passar para a história, e até passou mesmo por acaso, e tu estás com essa atitude?! Qual é a coisa mais importante para ti?! Diana...

- Em primeiro lugar o meu telemóvel, óbvio, depois vem o meu telemóvel e talvez mais tarde a minha juventude.

Tipo, ... meu! Ser adolescente, é do melhor primo! É super cool! - Disse a prima Diana.

- Eu também sou adolescente... bem... mais ou menos, sou juvenil ou uma coisa do género... tu para! Não podes mudar de assunto! - Disse Diogo.

- Claro que posso. Fiz isso, mesmo à frente de teus olhos. Tu não viste?

- E agora onde é que vamos dormir? - Perguntou Emily com uma cara triste.

- Não te preocupes querida, vamos dormir na casa da tua tia Melissa. - Disse a mamã de Emily.

- E logo agora que faltam poucos dias para o meu aniversário. Porquê isso aconteceu agora! - Gritou Emily para o universo.

- Não te preocupes que até ao fim da semana, teremos uma nova casa. - Disse o papá de Emily.

-Uma nova casa? - Perguntaram os meninos em coro.

- Uma nova casa? Para quê isso agora? Era só o que me faltava. - Disse a prima Diana que em seguida foi para trás do carro para não ouvir mais nada.

- Uma nova casa? Para quê isso agora? Nós adoramos aqui! - Disse o irmão Diogo que, em seguida acompanhou a prima Diana.

- Uma nova casa? Para quê isso agora? Mas mamã, papá, em vez de comprarem outra casa, podiam antes reabilitar esta aqui que está à nossa frente? - Disse Emily com uma cara fofinha.

- Como se fosse fácil, olha querida, nesta casa ainda faltam muitas coisas, como chuveiro, algumas paredes, etc., e na outra casa já vai ter tudo completo até mobília, e além disso se reabilitarmos esta casa, vamos ficar muito tempo sem ter um sítio fixo para morar...

- E sem falar no tempo que vamos ficar na casa da tia Melissa... - disse o pai interrompendo a mãe.

- É, o papá tem razão, e depois, nós não vamos realizar a tua festa na casa da tia Melissa, e também já está comprovado que aqui não é o lugar certo para a moradia de alguém. - Disse a mãe para tentar acalmar os meninos.

- Agora vamos, tivemos um dia longo...

Mudança de Casa



E se deslocaram até a casa da tia Melissa, e contaram tudo o que havia acontecido, incluindo o drama que os meninos haviam feito.

- Oh meus sobrinhos... lamento muito pelo que aconteceu à vossa casa. Mas não fiquem assim; o papá e a mamã vão comprar uma nova casa, que vocês vão adorar muito mais que a anterior... mas agora podem contar para a vossa tia Melissa favorita o porquê que vocês gostavam muito daquela casa? Diogo começa tu:

- Ok. Eu adorava lá porque foi lá onde eu aprendi tudo o que sei sobre futebol

- Ok... já percebi o meu sobrinho quer ser jogador e, é por isso, que na nova casa vai ter...

- O quê tia Melissa? Diz logo estou a ficar empolgado!

- Vai ter...

- Oh! Vala titia!

- Ok vou dizer é... é... um campo de futebol!

-Oh meu! Isso vai ser tão bom! - Disse Diogo.

-Minha querida Diana, será que podes nos dizer porquê que gostavas muito daquela casa?

-Claro que posso...:

(pouco tempo depois...)

- Então? Porquê olham assim para mim?
- Diz lá! - Disseram todos os que estavam sentados à mesa.
- Ok ok, eu digo. Mas vocês têm e devem ser mais explícitos, porque, me perguntaram se eu posso dizer eu disse que posso, mas ninguém me disse para dizer e isso é O cool, mas, voltando ao assunto, eu gostava daquela casa porque foi lá onde eu me tornei tipo super famoso nas redes sociais.
- Minha querida na nova casa, até vais deixar de ser Diana... vais te chamar Lady wi-fi.
- Uu Lady wi-fi, gosto do nome!
- Tipo vou ser... super cool!
- Claro que vais e, e mais vais ser a rainha da internet!
- Hei tia já podes parar! Toda gente sabe que quem se intitula por rei ou rainha da internet, é afinal na verdade um verdadeiro cromo e totó da internet, não me metas nesse grupo porque não é fixe.
- Ok, mas como é que concluíste isto?
- Ah... pois há um canal super fixe na internet de alguns garotos e garotas super fixos que entre eles estou eu, quer dizer, eu estou em todo grupo, canal ou qualquer outro sítio que há fixesa, é que toda gente quer que eu

esteja no grupo, mas claro, eu só escolho os mais fixes porque eu sou muito cool, pois é esse canal super fixe conta essas verdades super fixes.

- Não duvido... e tu meu anjinho... o que gostavas mais naquela casa?

- Eu só gosto daquela casa porque foi lá onde criei quase todas as minhas memórias, boas e más...

- Mas as memórias não ficam na casa, ficam sempre dentro da tua cabecinha linda, percebes-me?

- Sim percebo.

- Ok, agora vamos dormir.

Enquanto passavam pelo corredor dos quartos, a mãe da Dasha puxou a tia Melissa em um canto e sussurrando disse:

- Melissa, o que é que tu estavas a dizer?

- Sobre quê, Bianca?

- Sobre a nova casa que teria um campo de futebol, muita rede, então?! Qual é a tua?!

- Isto chama-se ser uma boa tia, e a tia preferida das crianças maninha.

- E aonde é que eu vou arranjar dinheiro para isso tudo?

- Sei lá eu, não sou a mãe das crianças...Bianquinha.

- Tu pára de me chamar assim. Mas é sério? Melissa volta aqui...

- Não não, Bianquinha, já fui!

- Isso é sério? Sinceramente! Deixa esses comportamentos infantis! Quando vais crescer!

E então era esse o clima da casa da tia Melissa, mas, passando algum tempo a família de Emily, já tinha um sítio para morar, a casa já estava equipada com mobília, no entanto, os pais tentaram adaptar algumas das coisas que a tia Melissa prometeu aos meninos.

O Grande Presente



Já se passaram alguns dias, e chegou a data do aniversário de Emily.

A festa estava muito divertida, as crianças brincavam, dançavam, pulavam e era algo muito divertido, e nesse dia, Emily recebeu muitos presentes, principalmente do lado dos pais, porque só eles sabiam o quão era importante a antiga colecção de brinquedos de Dasha, e quiseram refazer.

Aquele dia foi muito especial para Emily, não só porque era o dia do seu aniversário mas, porque também foi neste mesmo dia que ela recebeu o Urso Amarelo.

- Mas que fofinho que tu és! Pareces até que és um recém-nascido! Meu peluche e brinquedo favorito! Quem foi que te deu a mim?

- O papá e a mamã. - Disse a o Diogo.

- Nós o escolhemos com muito amor e carinho para ti - disse o papá.

- Adoro ele!

- E nós adoramos que tu estejas contente! - Disse a mamã lá do fundo, e de seguida, deram um abraço de família.

E Emily decidiu dar o nome de Urso Amarelo ao Urso Amarelo, e daí surgiu a linda amizade de Emily e o Urso Amarelo, e Emily fazia tudo e ia para todo sítio com o

Urso Amarelo, ia para a escola com ele, para a igreja, para o parque, para festas de aniversário, foi um brinquedo muito especial, e, Emily brincou durante muitos anos com o Urso Amarelo, mas acontece que Emily foi convidada para passar o verão num acampamento de verão:

- Ouve miúda, tu queres mesmo ir para aquele lugar? É super chato, não é nada cool. - Dizia a prima Diana.

- Ouve prima, enquanto eu estiver com o Urso Amarelo, vou com ele para todo lugar, e me deixa falar a tua língua: tipo aonde eu for com o meu Urso Amarelo, será sempre super cool. - Respondeu Emily.

-Ok mas o teu peluche vai desaparecer, naquela confusão toda de crianças.

- Como te atreves de chamar de peluche ao Urso Amarelo, ele tem um nome! Prima Diana.

- Mas é só um boneco, o que tem de especial? - Perguntou a prima Diana, sob a forma de gozo, e ao mesmo tempo saindo do quarto.

- É isso mesmo! Vai-te embora e nunca mais ofendas o Urso Amarelo desta maneira! Percebeste? E só volta para o meu quarto quando retirares o que disseste ao Urso Amarelo!

- Como queiras.

Depois da mala feita, a Emily esperou o motorista, que a levaria para o acampamento.

O Acampamento



No acampamento, como sempre, andava coladinha ao Urso Amarelo, ia com ele para todo o lado, mas Emily considerou o que a sua prima Diana disse, e tomou cautela para que não acontecesse nada com o seu amiguinho fofinho.

Os outros campistas achavam um bocado estranho:

Quando ela quisesse ir ao baloiço, em vez de ser ela mesma a subir, metia o boneco, o empurrava e gritava: "iupi" como se fosse ela sentada no baloiço, no escorrega quase fazia a mesma coisa, só que descia sempre abraçada ao Urso Amarelo. Se fosse a doca para nadar um pouco, mais tarde optava sempre por não nadar, porque podia ir muito fundo, e aí perdia o seu amiguinho. Alguns campistas se ofereciam para segurar ou tomar conta do Urso Amarelo, mas ela não o entregava para ninguém.

E foi assim o verão de Emily.

No acampamento, era impossível Emily andar sozinha, porque até a menina mais estranha e esquisita tem sempre com que andar, então Emily foi fazendo outras amizades mas não confiava o Urso Amarelo a nenhuma delas.

Quando o verão terminou, todas as crianças tiveram de voltar para as suas casas, e estavam todos aglomerados

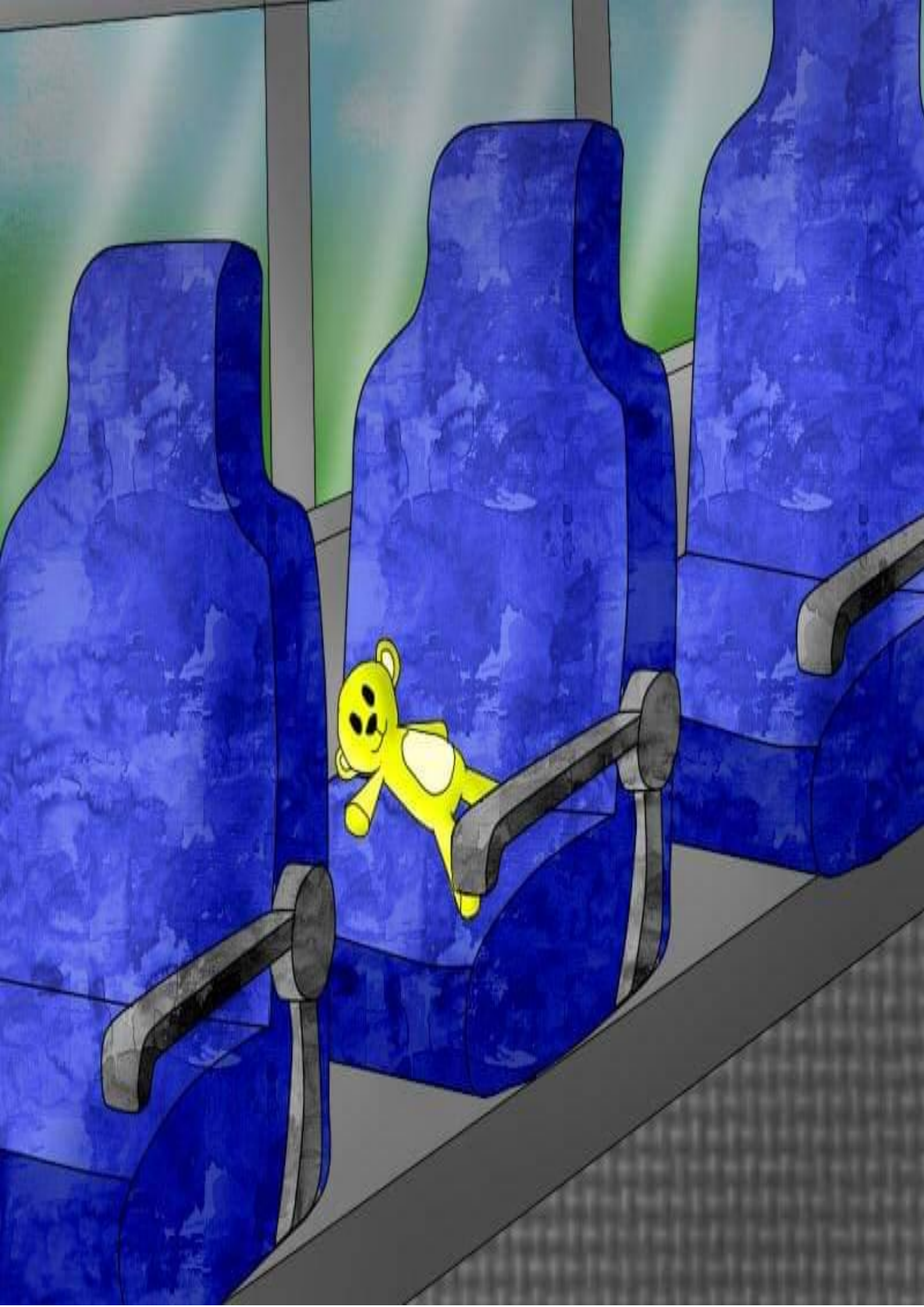
naquele único autocarro, e foi a primeira vez que a Emily não se importou muito com o seu amiguinho, pois estava mais interessada em conversar com as suas novas amigas, porque nem sempre ela tinha a oportunidade de conversar com alguém que responde por si mesmo, uma vez que o Urso Amarelo era só um peluche, e então Emily acabou por esquecer o Urso Amarelo no autocarro, mas ela não deu conta disso, porque achava que havia colocado o seu amiguinho na sua mochila. Emily chegou a casa, cumprimentou a sua família e estavam jantando, quando a prima Diana disse:

- Vejo que o acampamento fez crescer um bocado uma certa thica que está sentada cá à mesa ... quer dizer já não estás a andar com o peluche Emy....

- Ai ai minha cabeça... muito obrigada por me fazeres lembrar do Urso Amarelo, prima Diana... deve estar tão triste coitado do meu amiguinho. Ficou durante toda a viagem dentro da minha mochila. Me esqueci dele enquanto conversava com as minhas novas amigas do acampamento. - Depois disso, Emily levantou-se da mesa.

Depois de Emily, ir ao seu quarto, o seu irmão e a sua prima conversaram entre eles:

Urso Desaparecido



- Eu não sei, mas preciso de falar pessoalmente com essas tais amigas que conseguiram tirar por um momento o boneco da cabeça de minha irmã. - Aplaudia Diogo.

- Concordo. - Concordava a prima Diana.

- Já chega! Diogo e Diana! Deixem disso! A vossa irmã Emy vai brincar com o Urso Amarelo até que se aborrecer então gostaria que parassem com isso! - Compreendido? - Disse a mãe para lhes chamar atenção.

- Está bem mamã. - Respondeu o Diogo.

- Nada cool mas está gravado ... tia Bi. - Respondeu a prima Diana.

E depois ouviu-se uma voz gritando de lá do fundo do corredor, que era a voz de Dasha:

-Naaaão! Urso Amarelo! Onde estás amiguinho...

- Emily? - Disseram todos em coro - vamos ir ter com ela.

A família foi ao encontro de Emily e encontraram ela em pânico:

- O meu amiguinho fofinho... Ursinho Amarelo... Estás desaparecido? ... Por favor aparece!

- Eu te disse, o boneco iria desaparecer no acampamento, e, agora estás sem o brinquedo. - Disse a prima Diana.

-Ouve Diana, não é hora do jogo das culpas e mais, se não vais ajudar, não atrapalhes, e mais podes ir embora... - disse Diogo.

- Ouve que eu sou independente! Por isso fico onde eu quiser! E mais essa frase não é assim, tu não percebes que dito desta maneira deixa de ser cool, ouve e aprende com a Lady wi-fi: se não vais ajudar, atrapalha, não fique sem fazer nada é assim que todo o pessoal fixe diz, seu... O cool!

- Mas eu tenho a certeza que da maneira que eu disse estava certo... voltaste a fazer a mesma coisa! Não podes desconversar Diana!

- Mas te entrar na mente é tão fácil! Meu, é sério o teu foco é só mesmo futebol porque, para além de chato e nada cool, és também surdo e mudo, eu posso jurar que te vi a me veres e te vi a me ouvires a desconversar, ouve Emy o teu irmão tem problemas... espera, oh não! Emy vamos terminar já com estas tolices. Queres que eu compre um novo boneco para ti?

- Não, obrigada prima Diana, eu só quero o meu ursinho amarelo.

-Tia Bi, tio Luc... ... onde compraram o boneco? Porque é sério isso é nada cool de todo ver alguém entrando em pânico por causa de um peluche. - Perguntou prima Diana aos pais de Emily.

- Eu não me lembro... Lucas tu lembras?

- Não. Não não lembro Bianca... mas, ainda tem muitos brinquedos aqui...

- Sim vamos dar a ela esses brinquedos. - Dizia Diogo.

E a família foi dando os brinquedos que lhe aparecia à vista, mas a menina só queria saber do Urso Amarelo, depois do verão Emily voltou para a escola, mas sem o seu amiguinho claro, pois não havia o encontrado, e nesse mesmo dia, Emily teve uma nova colega de sala, e passado alguns dias, se tornaram amigas:

- Emily, mas tu és mesmo assim triste a toda hora, quer dizer não é por mal mas vou te dizer; Emy, a tua vida é o máximo! Olha, tens uma casa linda, uma família divertida, mas porque é que tu vês a vida com óculos cinzentos e preto? Olha que eu posso te emprestar os meus óculos cor-de-rosa mergulhados em mel.

- Não é preciso Jade, não te ofendas com o que eu vou dizer mas, não quero os teus óculos cor-de-rosa mergulhados em mel, e não quero falar de mais nada.

- Ok, não te vou obrigar a falar nada... olha, os adultos já chegaram! Já podemos ir para casa!

-Pois sim, Jade, adeus!

-Adeus amiga Emily!

Emily chegou à sua casa, tirou o uniforme e foi comer o seu almoço, quando a sua família recebeu uma ligação:

- Estou sim?

-Boa tarde, liguei para casa da Emily?

- Um momento... .. Diana! Diana!

- O que é Diogo! Mas ninguém consegue meter uma máscara facial super fixe nesta casa?

- Vem para cá. Tens de atender o telefone.

- Mas porque que eu devo atender o telefone? O que é que ele tem a ver comigo?! Isso é O cool, como tu!

- É a tua vez de atender o telefone da casa!

- Eu vou... que chatice... nada cool!

- Estou sim, seja breve por favor daqui quem fala é Diana a mais fixe de todos ou simplesmente Lady wi-fi de novo seja breve por favor.

- Ah... boa tarde mas tu és mesmo a prima Diana, eu sou a Jade amiga da Emily, Emy, ela falou-me muito de ti! Bem de toda família mas particularmente de ti! Tu não sabes o quão eu adoraria ter uma prima mais velha super cool como tu! Poderia passar-lhe o telefone por favor?

- Claro... Emy! ... Emy! ... Ai crianças... Emy! ... Emily! ... Vem cá! Uma tal de Jade (é isso mesmo?) quer falar contigo.

- Já estou aqui. Passa-me o telefone.
- Estou sim, Emily Emy com quem falo...
- Oi Emy é a Jade! Tu não vais acreditar eu estava conversando com a tua prima e ela é super fixe.
- Oi Jade. Deixa te dar um conselho não entres no jogo da prima Diana, ela não te leva a ir comer gelado ou ir para o parque, a mim da última vez levou-me ao salão de unhas, outras vezes à loja de maquilhagem, ninguém sabe onde ela consegue dinheiro para isso, deve ser do salário dela, acho que ser uma youtuber super cool como ela diz sempre, é um trabalho generoso mas desembucha não me ligaste para falar da Diana, certo?
- Oh mas é claro! É que hoje é o meu aniversário e eu, gostaria que tu viesses cá a casa para o celebrares comigo.
- Acho que não vai dar.
- Por favor Emily, tu estás triste e eu não sei porquê mas se tu vieres aqui eu aposto que vais deixar para lá essa nuvem de chuva que está bem acima da tua cabeça!
- Ok eu vou mas nenhuma de nós conhece a localização, uma da outra...
- Isso não é um problema, passa o telefone à tua mamã que eu passo na minha, e depois vais poder vir.

O Reencontro com o Urso

FELIZ ANIVERSÁRIO



Então as meninas fizeram isso mas certamente Emily sabia que o clima da festa não seria o mesmo sem o seu amiguinho. Emily chegou ao aniversário, cumprimentou a aniversariante, brincou um bocado. Depois viu que o seu casaco estava a lhe fazer peso e perguntou:

- Jade podes me dizer aonde penduro o meu casaco, por favor?

- Oh mas é claro! Eu te acompanho. Vamos para o meu quarto, amiga Emily.

E foram elas até ao quarto:

- Olha Emy, estou com um bocado de sede mas fica à vontade que eu já volto.

- Está bem, Jade.

Enquanto Emily esperava sua amiga Jade, viu algo no quarto dela... era algo amarelo e, parecia-se muito com o Urso Amarelo, então ela lembrou-se do seu amigo desaparecido e começou a chorar, e a sua amiga viu o estado em que ela se encontrava e perguntou:

- Porque choras?

- Não é nada... bem... é sim, alguma coisa; ninguém chora por nada... eu tive um ursinho muito idêntico a este que tens aqui e adorava-o muito muito muito, mesmo esse ursinho, e inclusive dei-lhe o nome de Urso Amarelo e sim, se ainda queres saber o motivo de eu ser assim tão

negativa, presta muita atenção ao que eu vou dizer: eu fui para um acampamento de verão nas férias de verão e perdi o meu ursinho, e, desde então estou assim...

- Mas esse não é meu!...

- Não é? Então o que é que ele faz aqui?

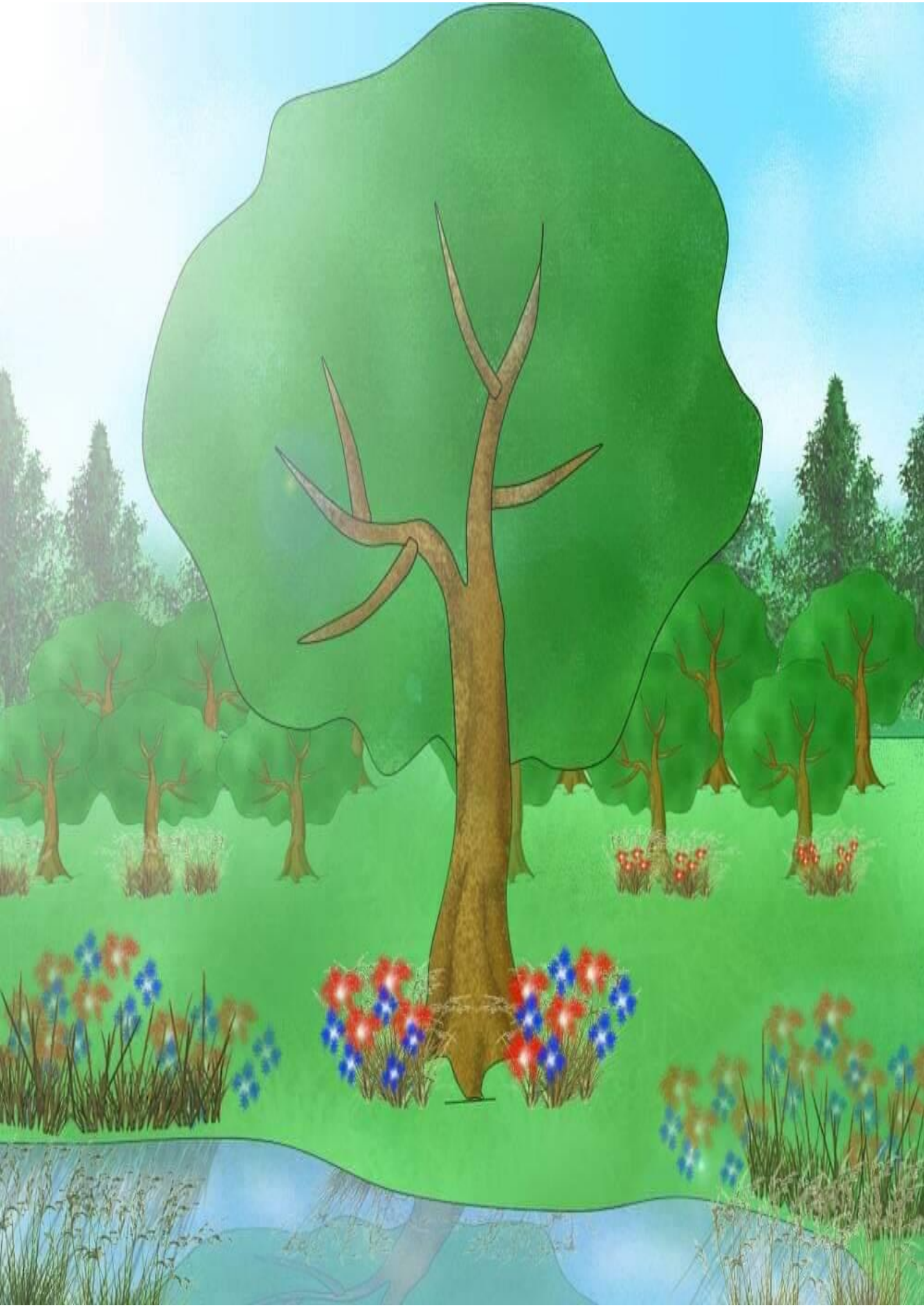
- O meu papá é motorista, e ele conduz autocarros de acampamentos de verões, eu não sei, estiveste em alguns desses, mas este ano, em toda a cidade, só houve um acampamento júnior de verão, acredito que é este mesmo acampamento em que estavas, e apareceram muitos perdidos e achados no autocarro dele, alguns tinham identificação, conseguimos devolver aos donos, mas outros, que é o caso do teu amiguinho, não tinham, mas se eu soubesse que ele era teu e tu eras a dona legítima, já to devolvia... tu não me falaste nada. Se dissesse isso já no princípio, eu podia to devolver logo... então? Podes pegar no teu amiguinho... foi uma sorte vires à minha festa não foi?

- Sim foi! Agora vamos curtir a festa!

E aí Emily já percebeu que aquela foi muito especial, não porque havia encontrado o seu amiguinho, mas por ter aprendido uma ótima lição de moral: não se apoderar de coisas alheias, pode ser que Jade não ganhou nada por ter devolvido o Urso Amarelo, mas é sempre bom fazer o bem por isso é que a vantagem da honestidade é que a

concorrência é pequena, e Emily se sentiu orgulhosa por ter encontrado uma amiga tão especial como o Urso Amarelo, e prometeu a si mesma que daí em diante, iria tentar ser uma menina como Jade, mas ela não foi a única que se sentiu orgulhosa, o pai da Jade também gostou muito da atitude de Jade, Emily voltou para casa, contou à família o acontecido, todos ficaram muito felizes, Emily brincou ainda durante muito tempo com o Urso Amarelo, e este é o fim da história.

A árvore que não podia ser deitada abaixo



Era uma vez uma árvore muito especial. De todas as árvores do bosque, ela era a mais linda, as suas folhas nunca secavam, as flores nunca murchavam, por isso, todos os animais queriam viver nela, e também era mais fácil para eles, por exemplo os passarinhos faziam lá seus ninhos, e como era uma árvore cheia de folhas, a chuva não estragava os seus ninhos, os coelhos também, aproveitavam a sua sombra para fazer as suas tocas, os veados passeavam em volta da árvore, e mesmo na frente dela havia um lago. Por isso outros animais aquáticos também aproveitavam-se dela. Aquele bosque era o lugar mais feliz desde que aquela árvore estivesse em pé. Todos os animais cuidavam muito bem daquela árvore. E os dias começavam sempre da melhor maneira possível: os animais mais pequenos iam de manhã para a escola enquanto os animais crescidos iam trabalhar. Agora vamos destacar um grupo de três passarinhos, dois patinhos e dois coelhinhos que eram muito amigos e adoravam mesmo muito aquela árvore cujos nomes eram: Agleise, Carla e Benôni, os passarinhos; Crisney, Cristian, os coelhinhos e Jusimara e Josy, os patinhos.

- Olha Jusimara, depois das aulas queres vir brincar a minha casa? - Perguntou Carla. - Nada disso, tive uma ideia melhor: vamos dar uma festa no lago!

- Eu acho melhor não. - Disse Agleise. - Já é a quarta esta semana.

- Está bem então... tive outra ideia: porque não fazer uma festa de pijama? - Disse novamente Carla.

- Já tivemos uma há dois dias atrás... - disse Jusimara.

- Qual é a tua com festas afinal Carla, - Perguntou Crisney.

- Sim! Tu realizas festas a quase toda a hora! - Disse Josy.

- Eu adoro festas porque adoro a nossa árvore! - Respondeu Carla.

- E quem é que não adora a nossa árvore? É a melhor de todas! Até as outras árvores adoram nossa árvore. - Disse Cristian.

- Sim com certeza! Todo bosque adora a nossa árvore! - Disse Jusimara.

- Sim a nossa linda e adorável árvore... - disse Josy.

- A nossa árvore é linda, mas, temos de parar de falar da árvore para podermos chegar mais depressa à escola, e isso quer dizer também chegar mais depressa à árvore está bem...?

Depois de os meninos assistirem as aulas, ouviram seus amigos e coleguinhas veados Virgínia e Jazeu, e também vizinhos de árvore conversando:

- Jazeu... não quero ficar sem a árvore... - disse Virgínia.

- Também não quero... vou ter tantas saudades... - respondeu Jazeu.

E então o nosso grupinho de animais cujo nome do grupo não havia ainda decidido, ouviram seus amigos tristes, e eles a princípio acharam que seus amigos iriam se mudar, mas depois de perguntarem o que é que se passa, receberam a pior notícia das suas vidas:

- Jazeu, Virgínia, porque que estão assim tão abalados? - Perguntou Agleise.

- Vamos abandonar a árvore... - Respondeu Virgínia.

- O quê?! - Disseram todos em coro.

- Mas como isso é possível?! - Disse Carla.

- Vocês não podem abandonar a árvore! - Disse Jusimara.

- Vocês são os nossos veados favoritos! - Disse Carla.

- Vocês são os nossos melhores amigos! - Disse Jusimara.

- Por favor não nos deixem! Por favor não nos deixem! - Disseram Carla e Jusimara em coro.

- Não é isso Carla e Jusimara... não vou consigo explicar com clareza... a minha irmã Virgínia me contou por isso Virgínia conta para os nossos amigos também. - Disse Jazeu.

- Está bem eu vou contar: então o director Piu-Piu ontem disse-me para ter com ele depois das aulas. Eu fui para lá

mas encontrei o senhor Coruja na porta, e eu disse: - Muito boa tarde senhor Coruja, eu sou a Virgínia Veado, e o senhor director Piu-Piu me convocou para falar com ele e, eu aposto que ele está mesmo atrás desta porta, por isso, o senhor podia fazer o favor de talvez o avisar da minha chegada, ou talvez me deixar passar. E o senhor Coruja respondeu:

- Espera um pouco Virgínia, tu não irias contar o que é que aconteceu? - Interrompeu Crisney.

- Claro que vou, mas tenho de começar pelo princípio ora, tu já viste alguém a começar pelo fim? - Perguntou Virgínia.

- Bem visto Virgínia, podes continuar. - Respondeu Crisney.

- Eu bem poderia mas eu me esqueci onde parei, por isso, vou recomeçar: então o director Piu-Piu...

- Eu sei onde paraste! - Interrompeu Agleise.

- O que é que tu disseste? - Perguntou Virgínia.

- Eu disse que sei onde paraste Virgínia. - Respondeu Agleise.

- Como? - Perguntou Virgínia.

- Bem, depois de eu ver o suspense e o drama que vocês fizeram, eu pensei que tu dirias algo muito importante,

por isso, escrevi palavra por palavra do que disseste, e de acordo com os meus apontamentos, tu paraste quando... deixa-me lá ver... um... já sei! Tu paraste quando o senhor Coruja iria falar.

- Agleise! Tu és o máximo! Eu vou sentir tanto a tua falta... ok então eu já vou continuar: E o senhor Coruja respondeu: Virgínia Veado, sim o senhor director Piu-Piu disse-me que viria aqui uma Virgínia Veado, depois das aulas mas acontece que houve uma reunião de emergência, eles estão lá reunidos já há algumas horas, mas como já são horas de ir para casa, creio que ainda podes esperar alguns minutinhos, mas se mesmo assim eles não saírem, melhor vai ser tu ires para casa, e só falares com o director amanhã. E eu disse: oh mas é claro senhor Coruja! Seria o mais inteligente a se fazer. Eu vou esperar alguns minutinhos, mas se até lá a reunião ainda não terminar eu vou para casa. E enquanto eu esperava ou ouvi o seguinte: senhor director, vamos perder muitos alunos porque a maior parte dos alunos vive na árvore que vai ser deitada a baixo, eu estou a falar daquela árvore que as folhas não secam, que as flores não murcham, que mesmo à frente dela há um lago! É lá onde vive a maior parte dos alunos, como vamos fazer agora, senhor Piu-Piu? E aí eu percebi que vão deitar a nossa árvore abaixo, e isso quer dizer que nós todos vamos ir embora. Isso é tão triste. Depois de eu ouvir isso eu disse: senhor Coruja, tenho de ir, já esperei

de mais. E o senhor Coruja respondeu: tens razão menina, e eu vou dizer ao director: senhor director Piu-Piu, a menina Virgínia Veado chegou aqui, e esperou muito tempo aqui, mas sem falta virá amanhã. Eu disse: então está bem senhor Coruja. E então e vim depressa para falar com o Jazeu e vocês chegaram bem depois de eu contar tudo para ele.

- Eu estou chocado. - Disse Josy.

- Tu podias resumir isso tudo... mas não é essa a questão.

- Disse Cristian.

- Nós temos de arranjar uma maneira de salvar a nossa árvore! - Disse Agleise.

- Nós?! - Perguntaram todos.

- Sim nós. Não foi hoje de manhã que nós estávamos a dizer o quanto adoramos a nossa árvore! Ele tem um lago mesmo na frente dela! Isso já não basta para a salvarmos? É a nossa árvore, é a nossa casa. Carla aonde as tuas festas vão ser as melhores se não forem na nossa árvore? Jusimara e Josy, aonde vocês vão encontrar uma árvore com um lago na frente? Crisney, Cristian a vossa toca é a melhor de todas enquanto estiver por baixo da nossa árvore. Benôni, os teus amigos estão aqui: o Crisney, o Cristian, o Josy... Virgínia, Jazeu, vocês são os nossos melhores amigos, também têm de entrar nessa operação de resgate.

- Eu vou salvar a árvore. - Disse Crisney.
- Eu também vou. - Disse Carla.
- Definitivamente eu não fico. Também vou salvar a árvore. - Disse Jusimara.
- Eu vou também. - Disse Benôni.
- Eu também. - Disse Josy.
- Eu também quero salvar a árvore - Disse Cristian.
- Virgínia e Jazeu, por favor antes de darem a vossa resposta por favor pensem antes em todo bosque, sem a nossa árvore vai perder a graça. Eu podia juntar outros animais, mas vocês são os mais qualificados para esta missão, exemplo: nós vamos sair do bosque para a cidade dos animais por túneis, e quem conhece bem os túneis? Coelhoinhos, Crisney e Cristian, esta vai ser a vossa missão. Bem quando nós chegarmos à cidade, vamos ter de andar, e tecnicamente por causa das nossas patinhas pequenas vamos andar mais depressa que os irmãos veados, mas mesmo assim não os apanharíamos, por isso, vocês irmãos veados, vão nos carregar na cidade, mas não é só isso, Virgínia, tu tens uma capacidade extraordinária de prender alguém numa conversa, e junto com a minha amiga Jusimara e a minha irmã Carla, vocês podem ser úteis para nós se tivermos de entrar num lugar despercebidos, e tu Jazeu com as tuas fracções e falta de vontade, podes adormecer alguém, isso também pode

ser útil na cidade, eu não quero falar muito porque o resto é resto, mas fiquem seguros que com a minha criatividade, isso tudo vai dar certo. Mas para já eu já tenho duas missões em mente para o nosso time de resgate: a primeira é arranjar um nome e a segunda é arranjar mais informações sobre isso se possível, podem escrever, mas para já temos de ir já para casa, sinto que está a acontecer algo.

- Enquanto tu falavas eu e o Jazeu decidimos que vamos entrar no jogo! - Disse Virgínia.

- Ótimo! Adorei. - Respondeu Agleise.

Então eles foram para casa, quando viram algo muito estranho: todos os adultos estavam em volta do lago à frente da árvore. Os meninos acharam estranho, porque geralmente o lago ficava reservado para as crianças à aquelas horas.

- Eu aposto que estão a receber a notícia que vão deitar abaixo a nossa árvore. - Disse Agleise.

- Como é que tu podes ter tanta certeza? - Perguntou Carla.

- Eu sei disso. Porque tenho minhas fontes.

- Quais fontes? Agora que estamos a trabalhar juntas, vais ter de nos contar. - Disse Jusimara.

- Tens de nos contar. - Disse Virgínia.

- Conta, conta, conta, ... - Disseram os meninos em coro.

- A Lola! A única cadela do bosque. Eu liguei para ela, enquanto a Virgínia contava a sua história, eu percebi logo onde ela iria chegar por isso, liguei antecipadamente, e lhe contei do meu plano antes mesmo de falar convosco e a Lola investigou depressa aonde nós vamos ir para salvar a árvore, e eu e ela estamos mantendo contacto frequentemente, ela adora muito a árvore tal como nós e vai patrocinar a nossa viagem. Ela vai falar com os nossos pais para que não fiquem chateados.

- Eu não sei o que dizer. - Agleise o que é que queres ser quando fores grande? - Perguntou Crisney.

- Eu não quero ser nada! - Respondeu ela.

- Agleise, nada não é uma opção... - Disse Jazeu.

- E lá vem ele... de novo. Vamos esperar até a reunião acabar.

Depois de a reunião terminar, os meninos foram para as suas casas. Procuraram saber mais sobre o assunto, e depois foram ter para a casota de Lola, a única cadela do bosque.

- Lola, o que vamos fazer? Aonde vamos? - Perguntou Jusimara.

- Eu sei que aceitei entrar nisto... mas agora que a coisa está a ficar séria, eu acho que não quero mais. - Disse Virgínia.

- Tu não podes te arrepender... tu já aceitaste por isso estás dentro. - Disse Agleise.

- Mas tem muitos animais com as mesmas capacidades que nós porque é que nos escolheste, Agleise? - Perguntou Carla.

- Porque os outros animais estão a fazer as malas. - Respondeu Agleise.

- Meninos! Há um bom tempo que vocês chegaram e não me deixam falar! - Exclamou Lola.

- Está bem. Podes falar então. - Disse Agleise.

- Ninguém te impediu. - Disse Crisney.

- Tu estás à vontade, Lola. - Disse Carla.

- És livre... - Disse Jusimara.

- Então está bem, eu vou contar... primeiro vocês precisam de saber porque que eles querem deitar abaixo a nossa árvore: acontece que na cidade dos animais, há uma indústria de madeira, como vocês já sabem, a madeira vem das árvores, eles até bem podiam cortar outra árvore, mas a nossa árvore é a melhor de todas. A vossa missão vai ser de provar que a nossa árvore é

muito especial, que há anos muitos animais vivem aqui... a única coisa que vocês vão fazer é chegar na cidade, e encontrar um papel muito importante, que diz que a árvore não pode ser deitada abaixo. Vocês vão ter exactamente uma semana para encontrar e trazer o papel em segurança aqui no bosque. Vocês vão conseguir cumprir a missão? Eu já instruí a Agleise de como vocês vão se orientar na cidade. Enquanto vocês vão lá tentar salvar a árvore, eu vou tentar impedir o processo de desalojamento dos animais... mas creio que eles só vão parar depois de lerem o documento, tal como os que vão derrubar a árvore... por favor, façam isso o mais rápido possível! Eu confio em vocês.

- Nós vamos tentar... - Disse Agleise.

- Não! Nós vamos salvar a árvore! - Disse Benôni.

Depois de os meninos acertarem como é que vai ser, não queriam mais perder tempo, por isso, abandonaram o bosque naquela tarde. Primeiro, para que não dessem conta que eles estavam indo, passaram por túneis que os coelhinhos escavaram, quando chegaram há uma distância segura, aonde nenhum animal conhecido chegaria, foram andando, por cima dos irmãos veados até que chegaram à cidade.

- Whau! É isto a cidade... é o máximo! Jusimara, já imaginaste quantas festas eu poderia realizar aqui!... - Disse Carla.

- Mas nenhuma seria melhor do que as festas que já aconteceram na nossa árvore, por isso, nem penses minha menina. - Interrompeu Agleise.

- E agora! o que é que nós vamos fazer? Eu tenho fome, tenho sede, estou cansada, Agleise... eu aposto que o Josy, o Benôni e o Cristian não vão conseguir andar por mais tempo por serem os mais pequenos, e agora não temos onde dormir... a Lola só nos mandou para aqui ou também preparou condições? - Perguntou Jusimara.

- A Lola jamais nos deixaria ficar com sede, fome e também cansados... vocês sabem que eu não vos contei tudo... depois de eu ligar para a Lola, ela disse também que arranjará uma maneira de nós estarmos bem aqui... eu não sei como ela fez mas ela me deu um mapa de todos os sítios que temos de ir para encontrar mantimentos, e esses lugares estarão sempre o mais próximo possível do nosso destino.

- Eu não percebo de todo a cadela... como ela faz isso? - Perguntou Cristian.

- Eu não sei... - Respondeu Agleise.

- Chega de papo! Eu estou esfomeada... me leva para comer....

E então os meninos foram encontrar esse lugar, e de manhã decidiram começar a busca para encontrar o papel tão importante que iria definir o destino da árvore.

- Cá estamos...o nosso destino... - Disse Agleise.

- E agora? Qual vai ser o plano? - Perguntou Carla.

- Nesta escola há uma chave... e essa chave está junto de um mapa, esse mapa vai mostrar o próximo lugar que temos de ir para encontrar o papel. O plano vai ser o seguinte: Jusimara e Carla, vocês vão chegar perto do guarda e perguntar qual será o melhor lugar para dar uma festa, depois a Virgínia já sabe como desenvolver esse assunto, e eu vou com os rapazes, mas Josy e Benôni e Jazeu, vocês vão ficar na parte de trás para entreter outros guardas com as fracções e baixo entusiasmo do Jazeu, enquanto eu, o Crisney e o Cristian entramos e tiramos a chave e o mapa. - Disse Agleise.

- Mas isso não é roubar? - Perguntou Benôni.

- Eu acho que não porque para além de nós tirarmos a chave e o mapa não vamos tirar mais nada, e além disso, a Lola me garantiu que essa chave e esse mapa não fazem parte da escola, só foram colocados lá para serem guardados, até porque ninguém vai sentir falta destas coisas porque ninguém sabe da existência destas coisas.

- Respondeu Agleise.

- Está bem então. Assim todos ficamos mais seguros disto que estamos a fazer. - Respondeu Benôni.

- Então se já está tudo bem, podemos começar! - Disse Agleise. - Meninas espero que estejam prontas porque agora é convosco!

- Nós estamos prontíssimas! - Disse Carla.

- Tão preparadas! - Disse Jusimara.

- Vamos agora! - Disse Virgínia.

- Ótimo! - Respondeu Agleise. - Podem ir... rapazes nós vamos depois que elas conseguirem distrair os guardas fiquem atentos ao meu sinal...

Entretanto as meninas...

- Bom dia senhores guardas! - Disse Carla.

- Bom dia menina. - Respondeu um dos guardas.

- Eu sou a Carla e preciso que prestem muita atenção em mim.

- Claro estamos ouvindo...

- Está bem, esta é a minha amiga Jusimara e ela quer dizer olá! Diz olá Jusimara!

- Olá bom dia! - Disse Jusimara.

- Muito bom dia para si também menina. - Respondeu o guarda.

- Eu e a minha amiga estamos procurando o melhor lugar para dar a melhor festa; será que podiam nos indicar algum? - Perguntou Carla.

- Bem...

- Bom dia senhores! - Interrompeu Virgínia. - E eu sou Virgínia Veado. Muito obrigada! Vocês encontraram minhas amigas Carla e Jusimara! A Carla é a irmã da Agleise e eu e a Jusimara somos amigas das duas mas nos consideramos todas quatro irmãs!

- Bom dia menina Virgínia. Nós não conhecemos a sua amiga Agleise. - Disse um guarda.

- Mas como isso é possível?! Quer dizer que vocês não conhecem meus amigos Crisney, Cristian, Josy, Benôni e o meu irmão Jazeu?

- Não nós não os conhecemos.

- Isso resolve-se. Eu vou começar pelo princípio...

- Elas estão a conseguir mesmo! Vocês estão a ver!... agora é a nossa deixa... vamos sorrateiramente meninos...

E foram eles pela porta de trás, e conforme o plano, deixaram Benôni, Josy e Jazeu de vigia. Agleise, Crisney e Benôni entraram sem levantar suspeitas e sem tirar nada, e conseguiram achar a chave e o mapa. Então seguiram o mapa que a Lola havia feito para encontrarem o próximo lugar para descansar e se recompor depois de um dia cheio, e, desta vez o lugar tinha um telefone, porque receberam uma ligação:

Trim, trim, trim...

- O que é isso? - Perguntaram todos em cora.

- Fiquem calmos - Disse Agleise é só o telefone que a Lola providenciou para nós. Eu atendo... está lá? Quem fala?

- É Lola!

- Lola! - Disseram todos em coro.

- Lola, hoje tudo correu muito bem! A cidade é linda... - Disse Agleise.

- Lola! Essa foi a melhor missão da minha vida! - Disse Carla.

- Tu deverias nos ver a procurar a chave!... - Disse Cristian.

- Nós fomos os melhores a vigiar a parte de trás e acreditas que ninguém apareceu... - Disse Josy.

- Meninos! Deixem-me falar! Eu estou tão orgulhosa de vocês! Eu pensei que vocês tentariam uma e outra e outra vez só para conseguirem encontrar a chave e o mapa! Mas vocês fizeram isso em menos de doze horas! Vocês os melhores! A este ritmo até depois de amanhã de manhã, estarão Aqui! Escutem-me bem: este novo mapa que vocês acharam, vai vos levar até um lugar onde vocês vão ter de desenterrar uma caixinha. Depois de tirarem a caixinha, vocês podem usar a chave que vocês acharam na escola para a abrir e assim a vossa missão estará cumprida porque o papel importante está dentro daquela caixa, e da forma que chegaram aí vai ser da forma que vão voltar, não se preocupem com os vossos pais porque para eles vocês estão num acampamento de despedida, mas amanhã mesmo eu vou contar que vocês foram salvar a árvore! Eu estou tão orgulhosa pequenos! Eu queria falar mais com vocês mas precisam de descansar muito mas como sei que viram em breve, vamos guardar tudo para a vossa chegada. Adeus!

- Adeus Lola! - disseram eles.

Então os meninos dormiram aquela noite, e no dia seguinte, acordaram o mais cedo possível e foram seguir o mapa, até que chegaram ao local indicado:

- É este mesmo o sítio? - Perguntou Crisney.

- Sim... eu penso que sim... está assinalado aqui no mapa...

- Então vamos ter de escavar... - Disse Cristian.

E eles escavaram e por fim encontraram a tão procurada caixa:

- Encontramos a caixa! - Exclamou Agleise - Por fim a encontramos!

- Vamos para casa! - Disse Crisney.

- Nós conseguimos salvar a árvore! - Disse Carla.

- Nós salvamos a nossa casa! - Disse Jusimara.

- Depois muitos planos... - Disse Benôni.

- Nós somos os melhores... - Disse Josy

- E agora sim podemos contar a história da árvore que não podia ser deitada abaixo...

E os meninos voltaram para o bosque, primeiro andando, e quando chegaram a uma distância que um animal conhecido chegaria, entraram em túneis, mas depois quando haviam chegado à árvore, não viram nenhum animal para além dos que iriam deitar abaixo a árvore. Eles pensavam que os outros animais já haviam se mudado, mas não se importaram porque depois de mostrar o papel, logo logo, a notícia que a árvore continuaria em pé se espalharia, e todos os animais voltariam num piscar de olhos, e então lá foram eles.

- Parem com isso! - Disseram eles em coro - Não deitem a nossa árvore abaixo! Nós temos o documento que prova que essa árvore há anos é habitada por muitos animais e

isso a torna especial e quer dizer também que mesmo que estiver a faltar madeira no mundo inteiro, não podem a derrubar porque é a nossa casa!

E depois de eles lerem o documento, pegaram no seu material todo e foram embora para nunca mais voltar.

- Salvamos a árvore! - disseram eles.

Estavam observando o silêncio que estava naquele lugar quando viram um balão descer do céu, foi quando todos animais saíram do esconderijo e gritaram "surpresa" era uma festa para eles por terem salvado a árvore! Toda a floresta estava tão orgulhosa deles! Incluindo os pais! Foi a melhor festa daquele bosque todos os animais foram convidados. Depois de alguns dias queriam falar com a cadela Lola sobre os seus dias na cidade, quando um deles teve uma pergunta:

- Lola, afinal como é que tu sabias tudo aquilo sobre a árvore?

- Eu pude conhecer os descendentes do grande animal que plantou esta árvore, e esse animal cometeu um erro em guardar o documento que vocês acharam, foram meus amigos esses animais, mas tiveram de abandonar a floresta, por isso, me deixaram com estas informações para o dia que tentarem derrubar a árvore. Mas me digam, vocês trabalham muito bem juntos! Conseguiram salvar a nossa árvore! Uma equipa precisa de um nome...

- Nós sabemos disso - Disse Agleise - Nós somos...

- O esquadrão do Bosque! - Disseram eles.

Fim.:

Sobre o Autor



Eu sou a Crislene Laurinda Sacutohã Eduardo. Nasci aos 23 de Janeiro de 2009, em Angola na província da Huíla, município do Lubango. Sou estudante e frequento a 6ª classe, no Complexo Escolar Privado "O Sol"

**O meu livro mágico
O Outros Contos**

Autor: Crislene Eduardo

EDITORA DIGITAL
"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico
Belson Pedro Raimundo Hossi



Todos os direitos desta obra reservados a
Crislene Eduardo

Este E-book está protegido por
Leis de direitos autorais na "**CPLP**" e na "**SADC**"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

Esta obra está sob uma Licença Commons.
Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que
Seja dado crédito aos autores originais -

*Não é permitido modificar esta obra.
Não pode fazer uso comercial desta obra.
Não pode criar obras derivadas.*

A responsabilidade
Pelos textos, músicas e imagens
É exclusivamente do Autor.

